

# A UNIÃO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO DA PARAHYBA DO NORTE

DIRECTORES | Efectivo — CARLOS D. FERNANDES  
Interino — NELSON LUSTOSA

PARAHYBA — Quinta-feira, 1 de julho de 1926

GERENTE — CLAUDIO MOURA

NÚMERO 140

3 engenheiros agronomos  
Belo Horizonte

social ao deputado  
Pessôa

que nos causam os insectos, infestantes musculosos do homem, mas denigentes da natureza.

Mal se é que da esmagação do funcionalismo público quanto possível. Para nós outros, que vemos primeiramente, que começamos de juntas num época em que não se conhecia o papel do agronomo e da ciencia com que este se creou e permaneceu. Mas, se é que a tecnica, outro remedio não havia que entrar nessa nova classe.

O agronomo do funcionalismo, publico, propriamente de Secretaria, esteriliza o melhor da sua vida e da sua capacidade de trabalho.

Habita-se ao ganho certo de cada mês e perde a faculdade de lucrar em outros meios de actividade.

Pelo Brasil, hoje, há fôrta tensão entre o público, muitas oportunidades para os agronomos se colocalam e multiplicam-se em prosperidade.

Em São Paulo por exemplo, as médias, como as grandes fazendas cafeeiros, recebem actualmente agro-nomos de tirocino e capazes de direcção.

O caso de que vos fala é o princípio; onde de parte o pre-conceito do diploma; fôr, pôs, como o curso, o título prolifical e da Escola, não bastam para nos habilitar.

Tobou na estação a banda de musica da Força Policial.

— Ao desembarque do sr. João Suassuna compareceu uma comissão da Sociedade Mechanica.

**Presidente João  
Suassuna**

Regressou hontem a essa capital, depois de uma permanência de algumas dias no sertão, o sr. dr. João Suassuna, presidente do Estado.

S. ex. realizou uma ligeira estação de águas em Brejo das Freiras, tendo visitado vários municípios serranos.

Dessa excursão aproveitou-se o chefe do executivo para observar e imprimir a orientação do governo a diversos serviços públicos concluidos ou em andamento.

O sr. presidente João Suassuna chegou às 18,30, viajando em automóvel de linha, em companhia dos sr. Jólio Ferreira e Adalberto Pessôa.

Na gare do Great Western aguardava a chegada de s. ex. todos os auxiliares da administração, o ar. prefeito da capital, comandante e oficialidade da Força Pública, numerosos amigos e correligionários do sr. presidente, além de representantes da imprensa.

Tobou na estação a banda de musica da Força Policial.

— Ao desembarque do sr. dr. João Suassuna compareceu uma comissão da Sociedade Mechanica.

**Governador José  
Augusto**

Em automóvel de linha, transitou a segunda-feira passada pelo nosso Estado, de regresso a Natal, o sr. dr. José Augusto, governador do Rio Grande do Norte e presidente da Federação.

S. ex. pretendia visitar até o Rio de Janeiro, não o fazendo porém, devido a motivos de ordem inprevista.

**22º Batalhão de  
Cacadores**

**Seu embarque para  
Petrolina**

O 22º Batalhão de Cacadores, que seguirá desta capital no domingo último, com destino ao vizinho Estado do sul, teve em festiva recepção, indo ao seu desembarque, além do representante do sr. governador Sergio Lobo, autoridades estaduais, o sr.

**Um homem expressivo**

O dr. Solon Barbosa de Lucena foi mais do que um simples transeunte da vida.

No ritmo de sua serendipidade havia sempre alguma coisa de longe da terra. Depois da sua morte, que a Parahyba recebeu com alegria, e de sua partida o rastro de luz que o deixou, inapagável são os traços que espelharam no velido de sua memória.

Uma vida quotidiana não teve contornos equivocais nem sem apelos. Foi uma harmonia de sentimentos, de motivações, de calvices nem exaltação das notas malas agudas.

Foi, aliás, o que se pode chamar um homem expressivo.

A ninguém parecia difícil compreendê-lo, tal a espontaneidade de sua atitude, tal a simplicidade de suas palavras e de seu sorriso.

Só as almas nobres, só os erros ilícitos calcinados de scepticismo não se sentiram atraídos pela sympathia que logo à primeira vista a todos inspirava a sua figura estola de homem bom. Porque o sr. Solon de Lucena era bom. Nella a bondade era instintiva; não era apenas caridosa, mas extenda sobre todo o seu caráter um manto incomparável de afectividade e de ternura.

Entre os homens há sempre bons e maus actos das próprias empatias. Há, também, bons e maus sentimentos.

Ele, no entanto, da boca dos scepticos e dos pessimistas, «studo o Brasil está perdido».

Eu vos posso afirmar, nestas horas de grande alegria, para os voossos corações de brasilienses, que o Brasil «nada está perdido».

Entre, jovens compatriotas, sempre voltados os olhos para a nossa grande metrópole, com sincero desejo de lazar cor e nome repartidas a destrutiva phrase que curva os a todo instante, da boca dos scepticos e dos pessimistas, «studo o Brasil está perdido».

Eu vos posso afirmar, nestas horas de grande alegria, para os voossos corações de brasilienses, que o Brasil «nada está perdido».

chegaram os sr. deputados José Gomes e padre Cyroli de São Manuel Maracajaí Sabino Rollim e Jocelino Vilar, representantes, respectivamente, dos municípios de Souza, S. João do Rio Peixe, Cabaceiras, Cajazeiras e Taperapó.

O sr. dr. Demétrio de Almeida, secretário de Estado, recebeu, hontem, o seguinte telegrama:

Catolé do Rocha, 27 — Em resposta vosso telegramma, comunico-vos que devido estado saudinha mulher não posso comparecer reunião Convênio, 2 de junho.

Saudações — Júlio Azevedo.

Catolé do Rocha, 27 — Em resposta vosso telegramma, comunico-vos que devido estado saudinha mulher não posso comparecer reunião Convênio, 2 de junho.

Saudações — Júlio Azevedo.

Silvino Olavo  
(Do livro "La Memória")

**Considerações em torno  
de uma obra didáctica**

do borgo, devem constituir a primeira preocupação do educador e o fundamento de qualquer obra didáctica.

Mal se comprehende que num país como o nosso, onde a literatura é praticamente a única que é aliena aos nossos costumes e tradições, se reflecte nas modas copiadas dos figurinos de Paris, em filmes de propaganda yankee, e algumas logos e diversões impróprias da cultura, que possam tentar, juntar e outros factores de desmoralização, a influencia do livro extrangeiro.

O outro motivo por que eu quizer hontem de nossas escolas o Coração do sr. Edmundo De Amicis, é precisamente o que levou a seu ilustre patrício, o autor do "Senhor de Bolso", a escrever a sua famosa leitura desse obra, que, é todavia um livro paginas sublimes.

«Quais os meus sentimentos para uso das nossas escolas de primeiras letras a escolha de um livro embora recomendável pelo seu valor literário, é também prejuizoso, é achar a brasilidade das razões que temrei aqui demonstrar.

A primeira e mais grave dessas razões, é tratar-se de uma obra extrangeira, cujo autor se ocupa de muitos factos estranhos ao nosso país, e que levanta suspeitas de origem subversiva.

É inquietante lembrar que

o sr. Edmundo De Amicis é um autor que se perde em circunstâncias terríveis.

Um exemplo de ceticismo e grandeza d'alma que dão alguns dos personagens não compensam o autor nervoso que produz na creaçao a leitura desse narrativa.

«Coração» não é um livro «quais os meus sentimentos», quem nenhuma se aprova. Ha em todos um rastro de sangue, um grito de dor, uma vida que se perde em circunstâncias terríveis.

«Ora, que o homem de amanhã — os sentimentos do orgulho do que é nosso, o amor das coisas da patria

Fu não sou ahi nenhum chauvinista; mas é preciso não levar tanto ao nosso o nosso desprendimento de patriotismo.

Não sei de paiz do mundo, onde a educação cívica e a mentalidade do povo se formem pela leitura de obras extrangeiras adoptadas em suas escolas.

Um pequeno westphaliano, muio ignorante, que só sabe ler o que aqui, todas as noites receberá de protégues em troca das que me dão em alemão, dia-ma-alma hontem, lendo umas paginas sobre o «Fausto», que o primeiro homem da Europa foi o seu patrio Góethe.

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

O mal que, em creança, se impõe nos livros, exerce uma influencia mais perigosa do que o que nos ensina despida a vida real.

Este conceito que é de máfia de ordem falso, é de máfia de ordem gravata, que é de máfia de ordem gravata, que é de máfia de ordem gravata.

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis, que os dizesse que o povo é malo, que é de máfia de ordem falso?

Ora, que umas compatriota da mesma idade, educado em certas escolas do Brasil, onde lhe ensinarem a ler pelo livro do sr. Edmundo De Amicis,



**Editorial — Multa de Jurados** — O dr. Manuel Victoriano Rodrigues de Paiva, juiz de direito da 2ª várada capital, por virtude da lei, etc.

Faz saber a todos que o presente editorial viram, e delle conhecimento tiverem que durante os trabalhos da ultima sessão do Jury, que funcionou sob a presidencia desse juiz de 7 a 12 de junho corrente, foram multados conforme consta das respectivas actas, os j. ados seguintes:

Firmino Maximino de Pinho em 80\$000

Juvencio Coelho de Carvalho em 30\$000

Bel. Paulo de Magalhães 50\$000

Raul de Barros Moreira em 30\$000

Coralio Ramos em 10\$000

De conformidade com o disposto no art. 200 do Código do Processo Criminal do Estado, ficou marcado aos mesmos o prazo de cinco (5) dias a contar da primeira publicação deste, para apresentarem a este juiz a defesa que tiverem, sob pena de serem julgados esta improcedente, ou não se apresentando defesa alguma, proceder-se à cobrança por via judicial, nos termos da lei, e no caso de não ser espontaneamente recolhida ao Tesouro do Estado a importância da multa imposta. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandou passar o presente editorial, que será lido e affixado nos lugares de costume e reproduzido na imprensa. Dado e passado nessa cidade da Parahyba do Norte, aos 26 de junho de 1926. Eu, Antônio Gonçalves Carneiro, escrivão do jury; escrevi e assinei. (Ass.) Manoel V. Rodrigues de Paiva. Conforme ao original, a quem me reporto e dou fé. Parahyba, 26 de junho de 1926. O escrivão do jury, Antônio Gonçalves Carneiro. (1-3)

### Gymnasio Paes de Carvalho, do Pará—Concurso de francês

— De ordem do sr. director, faço público, para conhecimento dos interessados, que a data até às 17 horas da 16 de novembro do ano corrente, acha aberta nesta várada, a inscrição em curso de professor cathe-dático de francês.

Os candidatos deverão apresentar documentos em que provem ser cidadãos brasileiros maiores de 21 anos e menores de 40, ter folha corrida e nos termos do que determina o art. 128 do regulamento aprovado pelo decreto n. 12.790, de 2 de janeiro de 1918, a caderneta de reservista do Exército ou pelo menos o certificado de alistamento militar, quando contarem até 30 anos de idade.

Poderão inscrever-se no concurso:

Os cathe-dáticos e substitutos de outras cadeiras.

Os docentes livres, professores cathe-dáticos de outros institutos oficiais ou equiparados.

O profissional diplomado que prove ter idade inferior a quarenta anos e justifique, com título ou trabalho de valor a sua inscrição no concurso, a juizo da Congregação.

Só poderão inscrever-se os candidatos que tenham o seu completo de humanidades ou diploma de escola superior.

As provas constarão de: a) apresentação de duas teses sobre a matéria de concurso e sua defesa perante a Congregação.

b) uma prova prática sobre questões sorteadas de momento, entre certo número de pontos previamente escolhidos pela Congregação.

c) uma prova oral de caráter didático, durante 50 minutos, com pontos sorteados com 24 horas de antecedência, dentre os de uma lista aprovada pela Congregação.

Uma das teses será sobre o assumpto escolhido pelo candidato, na qual fará, no final, o resumo de seus trabalhos já publicados e por elle julgados de valor. A outra terá-se sobre assumpto sorteado entre dez pontos escolhidos pela congregação.

Foi sorteado o seguinte ponto: Hipóteses cosmológicas inclusive a de Kant.

O candidato deverá apresentar, no acto da inscrição, cinquenta exemplares impressos de cada uma das teses, bem como cinco exemplares, no mínimo, dos trabalhos que porventura haja publicado.

O sr. director chama a atenção dos interessados para os arts. 150 e 170 de decreto n. 16.782-A, de 13 de janeiro de 1925, relativos a concursos.

Secretaria do Gymnasio Paes de Carvalho, 31 de maio de 1926. Nelson Ribeiro, secretário.

Foi sorteado o seguinte ponto: Patologia verbal. Mudança de sentido dos vocabulos franceses. Palavras que se enobreciam e palavras que se abastardam.

O candidato poderá apresentar, no dia 16 de setembro, 50 ex-

emplares da ca-

nhya fei

EDITAL—de praça com o prazo de vinte dias—1º. ecartorio—1. vara—O doutor Manuel Ildefonso de Oliveira Azevedo, juiz de direito da 1.ª vara e da comarca da

Parahyba, avisa aos srs. prediosnes-

sumido nesta data o exerci-

to

Repartição do Saneamento da Para-

ba—Aviso n. 2—Re-

partimento Geral—De

m do engenheiro director

do Saneamento da Para-

hyba, avisa aos srs.

prediosnes-

sumido nesta data o exerci-

to

Repartição do Sa-

namento da Para-

hyba—Aviso n. 3—Re-

partimento Geral—De

m do engenheiro director

do Saneamento da Para-

hyba, avisa aos srs.

prediosnes-

sumido nesta data o exerci-

to

Repartição do Sa-

namento da Para-

hyba—Aviso n. 4—Re-

partimento Geral—De

m do engenheiro director

do Saneamento da Para-

hyba, avisa aos srs.

prediosnes-

sumido nesta data o exerci-

to

Repartição do Sa-

namento da Para-

hyba—Aviso n. 5—Re-

partimento Geral—De

m do engenheiro director

do Saneamento da Para-

hyba, avisa aos srs.

prediosnes-

sumido nesta data o exerci-

to

Repartição do Sa-

namento da Para-

hyba—Aviso n. 6—Re-

partimento Geral—De

m do engenheiro director

do Saneamento da Para-

hyba, avisa aos srs.

prediosnes-

sumido nesta data o exerci-

to

Repartição do Sa-

namento da Para-

hyba—Aviso n. 7—Re-

partimento Geral—De

m do engenheiro director

do Saneamento da Para-

hyba, avisa aos srs.

prediosnes-

sumido nesta data o exerci-

to

Repartição do Sa-

namento da Para-

hyba—Aviso n. 8—Re-

partimento Geral—De

m do engenheiro director

do Saneamento da Para-

hyba, avisa aos srs.

prediosnes-

sumido nesta data o exerci-

to

Repartição do Sa-

namento da Para-

hyba—Aviso n. 9—Re-

partimento Geral—De

m do engenheiro director

do Saneamento da Para-

hyba, avisa aos srs.

prediosnes-

sumido nesta data o exerci-

to

Repartição do Sa-

namento da Para-

hyba—Aviso n. 10—Re-

partimento Geral—De

m do engenheiro director

do Saneamento da Para-

hyba, avisa aos srs.

prediosnes-

sumido nesta data o exerci-

to

Repartição do Sa-

namento da Para-

hyba—Aviso n. 11—Re-

partimento Geral—De

m do engenheiro director

do Saneamento da Para-

hyba, avisa aos srs.

prediosnes-

sumido nesta data o exerci-

to

Repartição do Sa-

namento da Para-

hyba—Aviso n. 12—Re-

partimento Geral—De

m do engenheiro director

do Saneamento da Para-

hyba, avisa aos srs.

prediosnes-

sumido nesta data o exerci-

to

Repartição do Sa-

namento da Para-

hyba—Aviso n. 13—Re-

partimento Geral—De

m do engenheiro director

do Saneamento da Para-

hyba, avisa aos srs.

prediosnes-

sumido nesta data o exerci-

to

Repartição do Sa-

namento da Para-

hyba—Aviso n. 14—Re-

partimento Geral—De

m do engenheiro director

do Saneamento da Para-

hyba, avisa aos srs.

prediosnes-

sumido nesta data o exerci-

to

Repartição do Sa-

namento da Para-

hyba—Aviso n. 15—Re-

partimento Geral—De

m do engenheiro director

do Saneamento da Para-

hyba, avisa aos srs.

prediosnes-

sumido nesta data o exerci-

to

Repartição do Sa-

namento da Para-

hyba—Aviso n. 16—Re-

partimento Geral—De

m do engenheiro director

do Saneamento da Para-

hyba, avisa aos srs.

prediosnes-

sumido nesta data o exerci-

to

Repartição do Sa-

namento da Para-

hyba—Aviso n. 17—Re-

partimento Geral—De

m do engenheiro director

do Saneamento da Para-

hyba, avisa aos srs.

prediosnes-

sumido nesta data o exerci-

to

Repartição do Sa-

namento da Para-

hyba—Aviso n. 18—Re-

partimento Geral—De

m do engenheiro director

do Saneamento da Para-

hyba, avisa aos srs.

prediosnes-

sumido nesta data o exerci-

to

Repartição do Sa-

namento da Para-

hyba—Aviso n. 19—Re-

partimento Geral—De

m do engenheiro director

do Saneamento da Para-

hyba, avisa aos srs.

prediosnes-

sumido nesta data o exerci-

to

Repartição do Sa-

namento da Para-

hyba—Aviso n. 20—Re-

partimento Geral—De

m do engenheiro director

do Saneamento da Para-

hyba, avisa aos srs.

prediosnes-

sumido nesta data o exerci-

to

Repartição do Sa-

namento da Para-

hyba—Aviso n. 21—Re-

partimento Geral—De

m do engenheiro director

do Saneamento da Para-

hyba, avisa aos srs.

prediosnes-

sumido nesta data o exerci-

to

Repartição do Sa-

namento da Para-

hyba—Aviso n. 22—Re-

partimento Geral—De

m do engenheiro director

do Saneamento da Para-

hyba, avisa aos srs.

## blicas

## TORIA DE RENDAS

DA RENDA DO DIA 30 DE JUNHO DE 1926

24 o dia 29

178317900

RENDA DO DIA 30

11/414583  
22/2024629

33/4142212

## DEPOSITOS

1:141754  
461200  
75200  
4934

1:6152088

213/347400

raria direta Repartição, que passa a prestar serviços como encarregado da distribuição do 2º distrito.

O Fisco, Cratílio, encarregado da arrecadação do posto de Armas que passe a prestar serviços no mencionado posto auxiliar do fiscal encarregado Mamede da Silva Torres.

O expediente dos dias 25 e 26 de Repartição de Rendas consta o seguinte:

De Línea Knobell & Cia, constando a restituição da importação de 3889714, referente aos bens de exportação e adicionalmente à taxa de diferenciação de 10% de 168 fardos de algodão, pacificados com a parte de 18800 imbarcados com a de 18668 para a 1ª secção.

De Línea Knobell & Cia, solicitando a baixa da acta do seu pedido à sua Pabolapão n. 155, que se achava indevidamente desclassificada.

Deleveceira da informação da comissão do arcebispado, A. 2º secção para os devês M. Archibald.

De Línea Vasco & Cia, constando a restituição da importação de 1.523, referente ao pagamento de alcôve despatchados com a parte de 500 e a taxa de 10% de 4400.

Em face da exigência da 1ª secção e de acordo com o dispositivo regulador, restituindo a importância 808, anotando-o e respectivamente.

De Línea da Administração da Renda de Guarabira, encarregado à Inspectoria do Theatro e quadro demonstrativo do momento de guias de desembalque naquela repartição, durante o mês de junho-A. 1º secção para devês M. Archibald.

Realizou-se em Los Angeles, Estados Unidos, a sessão Anual da União Internacionais de Jardins de Infância.

Parte nos debates, de 1.000 delegados norteamericanos, os representantes da Espanha, França, Suíça, Itália, Alemanha, Tchecoslováquia, Índia, etc.

As questões relativas ao desenvolvimento dos "kindergartens" capitolares de tristeza, que deverá fazer desaparecer nas cílias imediatamente discutiram-se.

No Transvaal que se encontra os melhores meios de cultura.

Neste dia, a "Crocino Minas", que produz, anualmente, 25.233 kilogramas de arroz, a "Gouvern Gold Mining Co.", cuja produção anual é superior a 26.000 kilogramas do ouro metálico; a "New Modder", que não é inferior à ultima.

**la quer fazer de com a Turquia**

**Um appêlo para a Inglaterra e para a França**

**A esperança da Russia num caso extremo**

Londres, maio—(Espacial para a Europa)—Podem-nos garantir dos amigos que o tratado de paz entre Grécia e Turquia é sólido e duradouro.

Assim é que se ouve a todo o mundo que os oficiais desse tratado tratam de reafirmar esse tratado grego-turco e dividir a Turquia.

A opinião pública inglesa não se mostra nem favorável nem contra esse acordo, e se limita a ter certa curiosidade perfeita.

Mas é fato que a opinião pública sente que a Inglaterra pode querer alguma coisa com a nova medida que se está desenrolando.

Neste sentido, disse Shevelin, ministro das negociações, que o Foreign Of-

fice protege inglês, o Sr. G. H. D. G. diz que esse é um tratado triunfante, que é uma grande vitória para a Grécia, e só mais quanto tempo temos para dizer.

é este oferecendo-nos outra coisa tanto que esta po-

tem, o milagre da logística governamental turco que deve ser devidamente apreciado.

Angola se impõe com a visita trienal, chefe per-

sonalmente estabelecida, ainda se en-

caixas de pregos de ferro; à ordem (J. C.) 5 caixas idem; à ordem (F. C.) 4 caixas de óleos; à M. 1 caixa de amarradores; à C. 1 caixa de couche; à P. 1 caixa de louça, 1/2 gigo idem; 1/2 caixa de papel, 2 ancoretas de vinho, 1 saco de arroz e 3 sacos de pimenta; à ordem (V. C. F.) 4 barras de antimônio; a A. Matos & Cia 1 caixa de material para tipografia; a F. C. Baptista & Irmão 1 caixa de vidro idem; à ordem (A. F. F.) 1 caixa de vidro; à ordem (V. C. F.) 3 caixas de peças para autos, 3 engravidados, 1 atado e 1 volume 16mm; idem; à ordem (J. C. C) 4 jardas de sacos de anis; à ordem (H. V. C. F.) 2 sacos idem; à ordem (M. C. F.) 2 sacos de tambores de óleo; à ordem (J. H.) 3 atados e 1 encapado de vassouras e 1 atado de cabos de vassouras; à ordem (C. A. X) 7 caixas de cigarros e à ordem (R. O. C. & C) 5 caixas de tecidos e 1 caixa de muletas.

**Exportação:** — Constou do seguinte o movimento de exportação do dia 28, pela Recebedoria:

Fábrica Rio Tinto—350 saccos de aluminio em pluma, para Rio Tinto, pelo hyate de Recife.

A mesma 300 saccos com alginato, para Rio Tinto, pelo hyate Itajaihy.

José Pereira Filho—1 caixa com facas de ponta, para Belém, pelo hyate Alfredo da Costa.

C. G. Guerreiro—3 caixas com facas de escravos, para Recife, pela "Great Western".

**Valores das modas:**

Cambio sobre Londres—7 3/4 d.

Inglaterra..... 30/967

Francia..... 15/955

Suécia..... 15/515

Alemânia..... 12/235

Portugal..... 1/333

Espanha..... 1/033

E. B. Unidos..... 6/870

Uruguai..... 6/870

Argentina..... 25/575

Bélgica..... 1/188

O mil réis, ouro, foi vendido pelo Banco do Brasil, para a Alfaandega, à razão de 31468.

**Vapores esperados:**

Ucú Do norte ..... 1

Iquatiá ..... 1

Mauá ..... 2

Alfonso Penna ..... 4

Gurupi ..... 2

Montequeira ..... 2

Ido Alfredo Do sul ..... 2

Tibagi ..... 2

Portugal ..... 2

Itatinga ..... 4

Orator — Da Europa ..... 4

Minden ..... 12

Camber — Da América ..... 12

Alban ..... 19

**Pautas—** dos principais generos de produção e manufatura do Estado sujeitos a direitos de exportação—Semana de 28 a 3 de julho de 1926.

**MERCADORIAS:**

Aguardente de canna, litro ..... 1/6000

\* de met. litro ..... 7/00

Álcool, litro ..... 5/00

Algodão em pluma, kilo ..... 15/533

\* de cotonete, 1/2 kg ..... 1/000

Arroz descascado, kilo ..... 1/6000

Assaré refinado de 1/2 kg ..... 1/0000

\* refinado de 2/2 kg ..... 8/00

\* de usina, kilo ..... 8/00

\* triturado, kilo ..... 8/00

\* cravado, kilo ..... 7/50

\* branco ou turbinado, kilo ..... 6/80

\* demerara, kilo ..... 6/80

\* someno, kilo ..... 6/80

\* cascavinho, kilo ..... 6/80

\* mascavado, kilo ..... 6/80

\* bruto seco, kilo ..... 6/80

\* bruto verde, kilo ..... 6/80

Boticário de mangabeira, kilo ..... 2/000

Batatas nacionais, kilo ..... 1/000

Café, kilo ..... 2/000

Cafeído, kilo ..... 10/000

Coco, creme de ..... 1/000

Cozinhado de boi, kilo ..... 1/500

\* refugo, kilo ..... 9/00

\* sêcos esplachados, kilo ..... 2/000

Courso de bolos espicados, chados, refugo, kilo ..... 1/4000

Courso de bode (direitos por kilo) ..... 3/00

Courso de carneiro (direitos ..... 2/00

kilo) ..... 2/00

Courso curtidos, kilo ..... 10/000

Farinha de mandioca, litro ..... 1/160

Frango, litro ..... 1/000

Milho, litro ..... 1/000

Ole de sementes de algodão, litro ..... 5/00

Oleo de semente de mamona, litro ..... 1/000

Pasta de semente de algodão, litro ..... 5/00

Semente de algodão, kilo ..... 5/00

Semente de mamona, kilo ..... 5/00

Os demais produtos constam da Pauta geral.

**Secção Livre:**

**Repartição de Sa-**

**namento da Para-**

**hyba—aviso n. 4—In-**

**stalações de esgotos**

—De ordem do engenheiro di-

rector desta Repartição do Sa-

namento da Parahyba, cha-

ma a atenção dos srs. pro-

prietários intimados por esta

Repartição e pela Hygiene Es-

tadual, para que determina-

o artigo 118, do Regulamento

General, abajo transcripto:

A habitação de qualquer

predio será interdita, se o

proprietário não attender a

duas intimações das auto-

ridades competentes, para se

proceder ao levantamento da

planta do predio e ás novas

instalações d'água e esgo-

tos.

Contadoria, em 30 de junho de 1926. O guarda-livros, Os-

car Pereira Brandão.

(1-15)

**Repartição do Sa-**

**namento da Para-**

**hyba—Aviso n. 5—Li-**

**gações d'água na zo-**

**na dos chafarizes fe-**

**chados:** — De ordem do en-

genheiro director desta Re-

partição, aviso aos srs. pro-

prietários cujos predios fi-

quem situados nas zonas abastecidas pelos chafarizes a serem fechadas no proximo

dia 1º, que podem requerer a esta Repartição a iligação de pennas d'água, in-

dependentes do serviço de esgotos, que será feita por-

temporaneamente, pagando a taxa correspondente.

Contadoria, em 30 de junho de 1926. O guarda-livros, Os-

car Pereira Brandão.

(1-15)

## Editaes

## EDITAL — Capitania

## do Porto da Para-

## hyba—

## Aviso n. 6—Sa-

## namento de

## Penas d'água pro-

## visorias:

—De ordem do en-

genheiro director desta Re-

partição, aviso aos srs. pro-

prietários que os seus

predios se situam nas

zonas abastecidas

pelos chafarizes fechados

na zona das chafarizes fe-

chados, que serão fechados

no dia 1º de julho vindouro,

de modo a evitar a

contaminação das

zonas abastecidas

pelos chafarizes fechados

na zona das chafarizes fe-

chados, que serão fechados

no dia 1º de julho vindou-

ro, de modo a evitar a

contaminação das

zonas abastecidas

pelos chafarizes fechados

na zona das chafarizes fe-

chados, que serão fechados

no dia 1º de julho vindou-

ro, de modo a evitar a

contaminação das

zonas abastecidas

pelos chafarizes fechados

na zona das chafarizes fe-

chados, que serão fechados

no dia 1º de julho vindou-

ro, de modo a evitar a

contaminação das

zonas abastecidas

pelos chafarizes fechados

na zona das chafarizes fe-

chados, que serão fechados

no dia 1º de julho vindou-

ro, de modo a evitar a

contaminação das

zonas abastecidas

pelos chafarizes fechados

na zona das chafarizes fe-

chados, que serão fechados

no dia 1º de julho vindou-

ro, de modo a evitar a

contaminação das

zonas abastecidas

pelos chafarizes fechados

na zona das chafarizes fe-

chados, que serão fechados

no dia 1º de julho vindou-

ro, de modo a evitar a

contaminação das

zonas abastecidas

pelos chafarizes fechados

na zona das chafarizes fe-

chados, que serão fechados

no dia 1º de julho vindou-

ro, de modo a evitar a

contaminação das

zonas abastecidas